

BOLETIM INFORMATIVO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal n° 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAr)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco n° 108 /3° Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

SECRETARIA DE
PUBLICIDADE



BIBLIOTECA ESCOTEIRA
EDITORA



AV. RIO BRANCO, 108-3.º and.

(Edifício Martinelli)

Tel. 42-3944 — Caixa Postal, 1.734

— Rio de Janeiro — Brasil

ANO II — BOLETIM INFORMATIVO N.º 14 — JUNHO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — DAVID M. DE BARROS

EDITORIAL

Cooperação

“Um por todos e todos por um” é o lema bem escoteiro. É com êste lema que se desfaz a Cadeia da Fraternidade, que encerra às reuniões escoteiras. Suas palavras representam uma verdadeira obrigação, livremente aceita, por aqueles que militam nas hostes do escotismo. Traduzem uma orientação que é 100% escoteira e nunca pôde ser uma simples frase, que por si só nada vale.

“Boletim Escoteiro” vai em seu 14.º número e seu objetivo é divulgar os ensinamentos escoteiros, servir de veículo para difusão do noticiário, constituir um elo que leve a todos os núcleos escoteiros o incentivo para um trabalho mais eficiente, o estímulo para novos empreendimentos, a palavra de ordem para maior unidade de ação. É, também, uma iniciativa dos que visam o maior engrandecimento da Causa Escoteira, fazendo do cargo que lhes foi confiado um posto de trabalho e sacrifício, procurando cumprir o que deles se deve esperar.

Entretanto, esta iniciativa não vem tendo o apoio mínimo que deveria ter, nem interessando como deveria aqueles que militam no Movimento Escoteiro. Se a par da Federação Pernambucana de Escoteiros que tomou 100 assinaturas para distribuir a suas Associações Escoteiras e chefes, da Comissão Regional dos Escoteiros do Mar, do Estado do Rio, que igualmente tomou assinaturas para todas as suas Associações Escoteiras, Estados há de que ainda não chegou uma só assinatura!

“Boletim Informativo”, não foi criado para satisfazer a vaidade de ter um nome em seu frontespício e sim para servir ao Movimento Escoteiro. O ideal seria que fosse uma tribuna de chefes e dirigentes, com a colaboração de tantos chefes capazes que existem, a arena para a discussão dos problemas e assuntos escoteiros, um campo para apresentação das experiências realizadas.

Mas, isso seria, talvez, pedir demais. Entretanto, a assinatura do “Boletim Informativo”

por todos os chefes e dirigentes, pelas Federações e Comissões Regionais, impõe-se como uma obrigação escoteira, tanto mais que seu preço de Cr\$ 15,00 por doze números, é mais que irrisório. E a praxe de pagar algumas assinaturas para serem oferecidas a pessoas a quem a Causa Escoteira possa interessar, para Associações Escoteiras do interior, sempre lutando com tantas dificuldades, a remessa de pequenos donativos que permitirão novos empreendimentos que a todos beneficiarão, também deve ser conhecida por nossas entidades e dirigentes escoteiros. Precisamos de sair do círculo vicioso que sempre tem caracterizado o Movimento Escoteiro, quando não há publicações de escotismo, todos o lamentam e se queixam, quando estas surgem, como o “Boletim Informativo”, poucos ou ninguém, se interessa, limitando-se a apreciar, como simples espectador, quando irá morrer, para então voltarem às lamentações que nada resolvem e desmentem os princípios escoteiros.

David M. de Barros.



O que é o Escotismo?

João Mós

O Escotismo é um método de educação, criado por Baden Powell, o maior pedagogo de todos os tempos, que proporciona a todos os meninos, rapazes e homens que dêle se servirem, a faculdade de “explorar”, melhor as suas capacidades latentes ou declaradas, incutindo-lhes na personalidade aquela atitude mental que, com muita felicidade, foi designada como o “eterno espírito jovem”.

São três os RAMOS do nosso Movimento: — **Lobinhos** (meninos), **Escoteiros** (rapazes), e **Pioneiros** (homens), com suas características, programas, uniformes, distintivos, organizações e atividades próprias.

Nossa FINALIDADE consiste em sermos reconhecidos a Deus, por tudo quanto nos dá, sermos úteis à nossa Pátria, que tanto faz pelo nosso bem estar; e cumprirmos a Lei Escoteira,

para sermos bons filhos, bons cidadãos e bom chefe de família.

O Escotismo proporciona o **DESENVOLVIMENTO** físico, através de uma série de conhecimentos e atividades: — alimentação racional, regras de higiene, exercícios, e vida ao ar livre; o desenvolvimento moral, pelo são convívio com tôdas as pessoas; o intelectual, pela realização das provas de classes e de especialidades, pelas quais são "aferidas" nossas capacidades e vocações.

As **ATIVIDADES** escoteiras são realizadas na sede, centro espiritual da Tropa, onde se aprendem certas noções práticas para a vida, e onde se desenvolve entre os rapazes o sentimento de fraternidade humana, e o espírito social, de onde decorre uma atitude mental sadia e equilibrada para com a comunidade; no campo, em contacto com a natureza, praticam-se jogos para a destresa do corpo, instalam-se barracas cu cabanas e prepara-se a própria comida, e realizam-se outras atividades práticas e objetivas, que desenvolvem a confiança própria e o espírito de iniciativa, elementos essenciais e importantíssimos no que concerne ao preparo dos rapazes para os embates e vicissitudes da vida, tal como eles se nos apresentam; e finalmente, no mar, como complemento às atividades de campo, há uma vida cheia de aventuras e imprevistos, que contribuem para fortalecimento da vontade bem como da capacidade de decisão ante todas as circunstâncias imprevistas.

O Escotismo tem, pois, como **OBJETIVO FUNDAMENTAL**, dar aos seus adeptos uma educação profunda e não apenas superficial, para que os rapazes sejam úteis a si próprios, e, conseqüentemente, à Pátria e à Humanidade, pelos seus princípios e ensinamentos que consubstanciam no cumprimento dos deveres de homens e cidadãos, como membros convictos e conscientes de uma grande fraternidade mundial.

Sua **AÇÃO** é tríplice: **RELIGIOSA**, porque, "antes de tudo, o escoteiro é um crente", e, como tal, pratica suas obrigações para com Deus — **CIVICA**, no que se refere aos deveres políticos, quer como cidadão e eleitor, quer como executante de algum mandato, circunstância esta em que servirá, acima de tudo, como homem de bem, com o fim precípua de ser útil à comunidade — **SOCIAL**, porque desenvolve entre os escoteiros a mentalidade de "gentis-homens", e "cavaleiros andantes", pelos serviços que deverão prestar ao Próximo. E esta atitude de solidariedade humana passa gradativamente a fazer parte de suas personalidades, tornando-se, assim, uma atitude reflexa e permanente.

Eis, em síntese, o que é o escotismo: um sistema de aperfeiçoamento prático da vida, que adotamos e seguimos voluntariamente, com o espírito voltado para uma **HUMANIDADE MELHOR E MAIS FELIZ**.

O jogo fraternal

(LINKING-UP-SCHEME)

Por **PIERRE BOUVET**

Comissário Internacional dos
Scouts de Cuba

Os objetivos ou aspirações ideais do Escotismo criam entre os jovens das diferentes nações e raças um laço fraternal, isto é uma compreensão mútua que sob o título de Fraternidade Escoteira conduz a um "**entendimento universal**" que no futuro deverá tender a evitar os conflitos internacionais e assim as guerras sangrentas.

A melhor maneira de criar esse entendimento universal consiste antes de mais em dirigir-se aos jovens, a esses que mais tarde serão soldados, trabalhadores, comerciantes, políticos, diplomatas, etc. Eles nunca esquecerão as reais amizades originadas durante sua juventude e não poderão destruir a seus próprios irmãos.

A religião nos indica o dever, porém o esquecemos muito comumente. Devemos portanto recomençar pelos alicerces a teoria do amor entre irmãos do genero humano. Baden-Powell, nosso fundador, cujo espírito atingiu muito longe no futuro e ultrapassa tôdas as fronteiras, emitiu essa idéia ao redigir o quarto artigo da Lei Escoteira: "O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros". Devemos, portanto, obedecer à Lei e pô-la em prática. Vamos ver como poderemos fazê-lo.

O fato de que os escoteiros de um mesmo país sejam irmãos, se correspondam uns com os outros e se reünam em acampamentos nacionais e internacionais é muito natural e a prova é que tem acontecido vezes sem conta. Deve-se porém ir mais adiante. A Lei diz: "... e irmão dos demais escoteiros". Para cumprir essa promessa deve o Escoteiro "A" do país "B" converter-se em irmão do Escoteiro "C" do país "D". Não é somente o envio de uma boa delegação de alguns rapazes selecionados a um Jamboree Mundial a única forma de estabelecer esse contacto; isto nada mais é que uma ocasional demonstração interessante de boa vontade de Escoteiros, em conhecer-se, uma oportunidade de viajar, cantar e divertir-se com camaradas de longe. Mas em sua maneira de viver e pensar, ficam eles algumas vezes sem conhecer-se. Os laços brilhantes e artificiais se desfazem como um nó mal feito.

Há outro meio que todos os Escoteiros do Mundo podem utilizar, mais duradouro e simultaneamente mais fácil; é a manutenção de uma correspondência de uns com outros ultrapassando fronteiras. Há duas maneiras de agir:

1.^a — A correspondência particular (Pen Pal Scheme).

2.^a — A correspondência entre grupos ou Tropas, denominada Jôgo Fraternal (Linking-up Scheme).

Não falarei da primeira que já se pratica muito e dá somente resultados individuais e sem duração. Infelizmente as amizades terminam logo e finda quando os rapazes crescem.

Vejamos em que consiste o Jôgo Fraternal (Linking-up Scheme). Um Grupo Escoteiro ou uma Tropa, depois de haver decidido em Conselho de Tropa, resolve trocar correspondência com um Grupo ou Tropa estrangeira, escolhendo desde logo um país, determinado. Obtida autorização da entidade nacional, informam ao Comissário Internacional do país escolhido pedindo-lhe a indicação de um Grupo ou Tropa interessada em estabelecer relações com o Grupo ou Tropa que faz a petição. Chegados a um acôrdo a correspondência é iniciada e o Jôgo Fraternal começa. Em que consiste essa correspondência?

Eis aqui uma forma que pode ser sugerida:

1.^a — Apresentação do Grupo, seus efetivos, Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros. Data de reconhecimento, Totens das Patrulhas;

2.^a — Descrição do país enviando um mapa que indique o lugar do Grupo. Descrição da natureza, clima, estações, flora, e fauna do país;

3. — Descrição da séde do Grupo, terreno de jogos, regiões de acampamentos;

4.^a — Atividades do Grupo, reuniões, habituais, acampamentos durante as férias, etc. Excursões de fim de semana, cerimônias patrióticas, religiosas e atividades desportivas;

5.^a — Atividades especiais "sobretudo" as referentes aos Pioneiros, serviços sociais, visitas a hospitais e asilos, serviços rurais, campos agrícolas, ensino de analfabetos, etc.;

6.^a — Vida familiar, detalhes do lar, papel dos pais no Escotismo e liberdade que os pais concedem ao Escoteiro;

7.^a — Dificuldades de vida; comestíveis e produtos necessários escassos; produtos abundantes, no país;

8.^a — Vida escolar; detalhes dos colégios, informações sôbre o ensino; grupos escolares mixtos, colégios masculinos, questões raciais;

9.^a — Vida religiosa; como está organizada no Grupo Escoteiro; se o Grupo tem Assistente Religioso; Serviço Religioso de Acampamento, Comunhão Geral, Serviço nas Igrejas quando há certas festas, etc.

10.^a — Projetos e aspirações de buscar melhores locais, regiões de acampamentos, construir uma capela scout, uma piscina, fundar uma biblioteca, organizar viagens, explorar montanhas ou cavernas, etc.;

11.^a — Perguntas especiais referentes ao Grupo estrangeiro como por exemplo sôbre os desportos mais comuns, danças locais e canções folclóricas, etc.;

12.^a — Envio de fotografias típicas do país, e do Grupo.

Isto é somente uma norma que pode dar uma idéia bastante exata ao Grupo que a recebe, da natureza do Grupo que escreve. Daí pôde surgir uma correspondência instrutiva, divertida e variada criando entre 2 Grupos Escoteiros uma verdadeira amizade e ao fim de alguns meses surge seguramente o desejo de conhecimentos pessoais. Os 2 Grupos se convidam reciprocamente e será a ocasião de uma viagem onde os irmãos escoteiros se reunirão e fixarão entre eles um laço que nenhuma nuvem ameaçadora poderá quebrar. Devido à amizade de dois filhos, as famílias se conhecerão, estimar-se-ão, compreender-se-ão e não quereão causar-se nenhum dano ou desgosto.

Porém devem ser evitados os escolhos e contornar os obstaculos:

1.^o — Antes de mais nada, na carta de apresentação, o Grupo não deve referir-se de uma maneira exagerada à qualidade do Escotismo que pratica e de seu desenvolvimento no próprio país; isto estaria fora de propósito e poria em perigo as boas relações, diminuindo seus irmãos distantes.

2.^o — Para que o resultado seja proveitoso deve evitar-se escolher um país muito próximo e cujas fronteiras sejam comuns. Não se aproveitaria grande cousa porque o clima, os costumes, etc., são muito semelhantes. Também deve evitar-se o outro extremo e dirigir-se a um país situado do outro lado do mundo, completamente diferente em hábitos e costumes; isso só se obteria com tempo.

Quanto ao obstaculo do idioma, pode resolver-se bem pois sempre haverá alguém que traduza bem, dentro ou fora do Grupo Escoteiro. Há três línguas universalmente conhecidas: Inglês, Francês e Espanhol. Eis aqui a norma geral a seguir em relação ao idioma:

Europa — Inglês ou Francês (a escolher); Espanhol (para a Espanha); Português (para Portugal).

América — Inglês ou Francês (para o Canadá); Inglês (para os Estados Unidos); Es-

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.^o da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

panhol ou Português (para o Centro e América do Sul).

1. África — Francês (para o Norte da África); Inglês (para o restante).

2. Ásia — Inglês (para toda a Ásia); Francês (para a Indo-China Francesa).

3. Oceania — Inglês.

b. Eis aqui o plano do Jôgo Fraternal (Linking-up Scheme).

Seu Comissário Internacional Major Léo Borges Fortes, espera que os Grupos Escoteiros lhe escrevem indicando o país com o qual desejam comunicar-se. Esse seria o primeiro passo para a entrada de nossos escoteiros na Fraternidade Mundial Escoteira e também uma prova decisiva de obedecer ao artigo 4.º da Lei e o primeiro ato prático realizado por nosso país em favor do cumprimento de um dos maiores pensamentos de nosso fundador: A PAZ UNIVERSAL.



Congressos Escoteiros



Sosthenes Barbosa.

O 5.º Congresso Internacional Escoteiro realizou-se de 23 a 29 de Julho de 1931 em Baden-Bei-Wien, Austria. Suas resoluções foram:

39 — A Conferência deseja ressaltar que, na Promessa Escoteira, a promessa de deveres para com o "meu país" significa: deveres para com as autoridades constituídas do país em questão.

40 — A Conferência exprime o desejo de que toda Associação filiada envie um relatório anual ao B. I., não somente sobre seus efetivos, mas a respeito de todos os assuntos de interesse geral, tais como estado da opinião pública para com o Escotismo, acontecimentos importantes, iniciativas tomadas e etc.

41 — A Conferência solícita às Associações que de qualquer maneira se sintam ameaçadas de serias dificuldades e desejem ser atendidas pelo B. I., que as comuniquem em tempo oportuno ao Bureau, antes que aconteçam ou se tornem de solução impossível.

42 — A Conferência exprime seu contentamento ao constatar que vários países já concederam proteção legal ao uso de títulos, uniformes, distintivos, etc., às Associações Escoteiras. Alguns países no entanto ainda não reconheceram a necessidade de tal proteção que tem por objetivo evitar que o público se iluda com falsos escoteiros, exploradores do Movimento. A Conferência solícita à Sociedade das Nações que a secunde insistindo junto às nações, membros da Sociedade, para que entrem em entendimento com a sua Associação de Escoteiros, concedendo-lhe a proteção nos limites da lei.

43 — A Conferência solícita ao B. I. que providencie no sentido de que todos os documentos submetidos ao Congresso, para debates, sejam fornecidos pelo menos em duas línguas e com tempo suficiente antes da abertura dos trabalhos afim de permitir que os delegados compareçam suficientemente esclarecidos e já com a orientação de suas Associações sobre o assunto, e, mais, que o país que apresentar o trabalho, deve preparar e remeter à Conferência um resumo dos principais pontos que deseja sejam examinados e sobre os quais considera necessária uma opinião definitiva. A Conferência julga que tal maneira de agir produzirá o efeito de ganhar tempo, de simplificar o trabalho e de permitir um tempo suficiente para as discussões necessárias.

44 — A Conferência resolve que os termos da Resolução n. 28, da Conferência de Kandersteg, referentes à modificações no enunciado da Lei e da Promessa Escoteira sejam igualmente aplicados à Promessa e à Lei dos Lobinhos e dos Pioneiros.

45 — A Conferência recomenda e encoraja a troca de correspondência entre os escoteiros de diferentes nações. Sugere que o controle da correspondência atualmente permutada seja limitado apenas à garantia de que os candidatos à troca sejam lobinhos, escoteiros e pioneiros recomendados. Será eventualmente possível dar-se à Correspondência um "caráter de patrulha", porém o essencial é que os escoteiros devem ser orientados em responder de acordo com os princípios do Escotismo. A Conferência sugere que se estude a possibilidade de emissão de um selo internacional para ser apostado na correspondência escoteira.

46 — A Conferência é de parecer que o programa e os métodos dos Escoteiros e Lobinhos sejam conhecidos pelos professores e alunos das escolas primária. Aconselha que se insista junto aos Chefes no sentido de trabalharem, tanto quanto possível, em cooperação com professores e alunos, por ocasião dos acampamentos, se esforçando por entreterem relações de amizade entre Escoteiros, Lobinhos e Educadores escolares.



Palavras de valor

No relatório do presidente da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Dr. Arnóbio Tenório Vanderlei, referente ao ano pasado e já aprovado pela Assembléia Geral desta entidade, há um tópico que se impõe por sua premissa e diretrizes seguras. Passando a transcrever as palavras deste destacado dirigente, esperamos que tenham a atenção que merecem: "SITUAÇÃO GERAL — Com a divisão de poderes que caracteriza o Movimento Escoteiro no Brasil, continua a dispersão de esforços e tra-

balhos, a carência de pessoas para os cargos, que inutilizam grande parte do trabalho realizado, entravando a boa marcha do Escotismo. Os responsáveis pelo Movimento Escoteiro no Brasil devem, mais do que nunca, congregar todos os seus esforços para que a campanha da existência de uma única entidade escoteira no Brasil — a União dos Escoteiros do Brasil — se torne uma realidade, vencendo os óbices que possam surgir, alcançando uma solução que a todos agrade. Realmente, somos poucos para a grandeza do Ideal a atingir e com a divisão existente de três Departamentos Escoteiros estanques — Terra, Mar e Ar — nossos esforços se diluem, nossos sacrifícios se estiolam, nosso trabalho desaparece.

Este é um assunto de grande relevância que merece um estudo acurado e para o qual se deve procurar uma solução, o mais breve possível, evitando que o futuro a imponha, em condições mais rudes e, talvez, já sem os resultados que se deveriam esperar”.



Bôas Diretrizes

De uma Circular da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, extraímos o seguinte tópico, que apresenta “bôas Diretrizes”, que sempre devem merecer toda a atenção:

NECESSIDADE DE INTENSIFICAR A CORRESPONDÊNCIA

Tôdas as Federações Escoteiras devem dispensar a melhor atenção a sua correspondência, procurando incentivar o mais possível sua secretaria. Numa boa e ativa secretaria reside em grande parte o progresso de qualquer Federação, pois a pronta resposta a toda a correspondência recebida, a expedição em seu devido tempo de todo o expediente, a remessa de informes à CBET, o valioso intercâmbio que representa o contato constante através da correspondência e sua grande influência para o próprio progresso da Federação, tudo incentiva para que os serviços de secretaria mereçam cuidados especiais afim de que cumpram sua elevada finalidade. Uma Federação que não pôde resolver seu problema da existência de uma boa secretaria, sempre em dia e mantendo intensa correspondência com suas Associações, com as entidades congêneres com os poderes públicos, sempre que preciso em constante contacto com o CBET também nunca poderá alcançar qualquer progresso e muito menos possuir a elementar organização, base indispensável para uma obra de futuro. Assim, reiteramos a tôdas as Federações suas melhores providências neste assunto, na certeza de que estarão trabalhando em seu próprio benefício e do Escotismo.

4.º Moot Mundial de Pioneiros na Noruega

(REMESSA ESPECIAL E DIRETA DO “SERVIÇO DE IMPRENSA” DO 4.º ROVER MOOT MUNDIAL

Tradução do Comissário Internacional da U. E. B.)



O acontecimento importante do ano é o 4.º Rover Moot que se realizará em Skiak — Noruega em princípios de Agosto (de 2 a 12). O período de 4 anos de Moot foi por força das circunstâncias dilatado de 10 anos, pois a 2.ª Guerra

Mundial suspendeu as atividades normais dos Pioneiros. A Noruega está planejando ativamente a sua realização e a sua Entidade Escoteira organizou um escritório especial para a organização e preparação deste Moot.

Tôdas as entidades escoteiras do mundo, demonstrando seu interesse pelo Moot, têm-se pôsto em contacto com um “primo correspondente” que redige toda a correspondência oficial concernente ao “4.º Rover Moot Mundial” para essas entidades Nacionais e, quando possível, na própria língua do país.

E’ possível que esse “correspondente” seja o elemento de ligação do próprio contingente de cada país em Skiak. Esta linha de conduta assegurará o melhor rendimento para tôdas as participações que tirarão assim a maior vantagem de sua permanência na Noruega.

O acampamento será levantado nas novas diretrizes das reuniões internacionais. Considerando que o primeiro objetivo da reunião é desenvolver a amizade e o aspecto internacional do Escotismo, ficou decidido deixar os Pioneiros acamparem em grupos nacionais de 10 elementos. Dez dessas equipes constituem um Clã, de composição internacional. As equipes serão de 10 nações diferentes, se possi-

CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:
“Josil” | AV. DO ESTADO,
Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo

vel. De cada 10 equipes, uma será norueguesa afim de auxiliar na organização dos programas de excursões, providenciar equipagens, etc.

Após uma semana de atividades de campo passeios e excursões, todos os Pioneiros participarão de uma excursão de 3 dias pelas montanhas. Para isto os Clãs serão dissolvidos e as Equipes serão constituídas em bases internacionais sob a liderança de um Pioneiro Norueguês, responsável pelo percurso e segurança pessoal dos participantes. Uma comissão especial de excursões está preparando uma série de programas de excursões variadas, incluindo todos os tipos de percursos desde o mais fácil ao mais difícil. Até ao presente momento já existem 200 percursos estudados. O trabalho prossegue afim de criar um percurso adequado para cada equipe.

Campo Auxiliar

Anexo ao "4.º W.R.M." está sendo preparado um campo auxiliar destinado aos membros visitantes que não participem do Moot. A capacidade deste campo não excederá de 500 e nenhum país poderá ter mais de 100 elementos neste campo, simultaneamente. Ninguém será admitido no Campo auxiliar sem ser portador de uma "Apresentação Escoteira" expedida pelo seu próprio Comissário Internacional. Os que se destinarem ao Campo Auxiliar deverão receber as rações normais do Moot, preparar suas próprias refeições, etc.

Wilson Visitou o Local

Em meados de Outubro do ano passado o Cel. Wilson, do Bureau Internacional, visitou o local. Do seu relatório podem ser apreciados os seguintes pontos: "É de desejar que a nota característica do Acampamento seja o Escotismo simples e puro. Não queremos exibições nem demonstrações. Não devem ser trazidas grandes barracas para mostrar. Equipamentos individuais, de todos os tipos devem constituir o ponto alto". A comida deve ter um caráter norueguês e portanto serão expedidas instruções e avisos relativos à sua preparação. Há muita lenha na região que os pioneiros apanharão para fazer suas pequenas fogueiras. Um certo número de árvores será derrubado, mas é preciso permissão prévia para derrubar qualquer árvore. Machadinhas são suficientes e não é preciso machado de lenhador, para isso.

Comunicação de Participação

O número aproximado dos participantes brasileiros já foi comunicado ao B. S. I. B. e à Associação dos Escoteiros Noruegueses. As últimas instruções acabam de ser expedidas referentes aos pontos necessários a serem providenciados antes de partir para o Moot. Cinquenta por cento da taxa estipulada devem ser enviadas antes da partida.

A taxa é da ordem de 125 corôas suecas (700 cruzeiros aproximadamente) incluindo transporte do porto de Otta até Skiak e depois daí ao local do Moot. A taxa também inclui transporte para a excursão de 3 dias, porém, não para passeios e excursões durante a semana de acampamento.

Suprimento d'água

O local do 4.º R. Moot foi escolhido não só pelas facilidades oferecidas para excursões e escaladas em belíssimas regiões montanhosas mas também por ser um dos logares da Noruega onde menos chove. Parecerá curioso mas esse distrito estranho pôde apresentar uma agricultura desenvolvida. Irrigação artificial tendo sido praticada por várias gerações de agricultores, o distrito desenvolveu-se e progrediu consideravelmente. Velhos tubos de madeira para transporte d'água, que eram feitos de troncos escavados de grandes árvores, hoje foram substituídos por modernos e leves tubos de alumínio. O suprimento d'água para um grande acampamento onde a chuva é muito rara parece constituir um grande problema. Tomou-se uma tarefa facilíma, no entanto, graças à gentileza dos fazendeiros de Skiak. A região do Acampamento foi suprida com água potável de ótima qualidade, graças ao sistema artificial de irrigação que trá-la das altas montanhas que circundam o vale de Skiak.

Transporte ao Moot

Companhias de transporte, de viagens e de navegação aérea de todo o mundo tem pedido informações sobre o Moot. As necessárias informações lhes têm sido fornecidas pelo Escritório do Moot, em Oslo, e pelo Serviço Consular Norueguês.

A organização de Moot inclui um "Departamento de Transportes", cuja missão é cuidar dos transportes na Noruega, acompanhar os contingentes do exterior que se aproximem e atinjam a Noruega, ajudando-os nas questões de passagens por terra, ônibus, etc. Como regra, nenhum contingente ou Pioneiro isolado deve dirigir-se às Companhias ou autoridades de transportes noruegueses, porque isto **complicará a questão de efetivos, redução de taxas e planejamentos.** Também nenhuma Companhia de Viagens estrangeira deve entender-se com as Companhias de transporte norueguesas no que concerne a viagens da costa a Skiak porque o Departamento de Transporte do Moot fez todo o planejamento e contacto com as autoridades competentes.

A organização do Moot comporta também as Comissões de Recepção de Leste (Oslo) Oeste (Bergen) e Trondheim. Estas são informadas pelo Departamento de Transporte do local e hora da chegada dos contingentes visitantes e tratam de recepção, guarida para a noite, alimentação, etc., ajudando os Pioneiros recém-chegados em todos os sentidos.

MOVIMENTO ESCOTEIRO**O Escotismo pelo mundo do Pakistan**Por **L. B. Fortes**

Comissário Internacional

Em 14 de Agosto de 1948 o Pakistan (70 milhões de habitantes!), completou um ano de sua existência. 14 de Agosto de 1947 é a data nacional de sua independência. Entre as comemorações festivas figura a publicação de "The First Year" (O Primeiro Ano) esplendido livro descritivo pleno de fotografias e assuntos interessantes. Para se fazer uma idéia de seu conteúdo citamos os títulos de alguns de seus variadíssimos capítulos:

Admissão nas Nações Unidas, Primeiro Orçamento, as Estradas de Ferro progridem, o Exército do Pakistan, Portos, Rádio, Reuniões Ministeriais, Jogos Olímpicos, a Escola Militar, Selos Comemorativos, Agricultura, Correios e Telegrafos, os Estados de Pakistan, Petróleo, Corpo Diplomático, etc.

Um dos capítulos é dedicado exclusivamente ao Escotismo com o título que demos a este artiguete e cujo conteúdo passamos a analisar.

Em 30 de Julho de 1947, o Chefe J. D. Shuya expediu uma circular de Nova Deili, a todas as províncias convidando todos os interessados a estabelecerem as bases da "Boy Scouts Association do Pakistan". Esta proposta provocou calorosa resposta de todos os estados e províncias. Rapidamente, em Dezembro de 1947, uma Conferência reuniu eminentes personalidades do Pakistan e jovens chefes escoteiros dos estados. O Honoravel Sr. Fazlur Rahman, Ministro de Educação, em seu discurso inicial assim falou: "O Vice Rei da Índia, que foi o Chief Scout da Índia deixou de existir bem como todos os Comissários cuja autoridade dele derivava. Vós tendes agora de ajustar-vos a estas modificações e trabalhar como organização independente de um Pakistan livre e independente. Vossa Associação deve rapidamente dedicar-se atenta e longamente às suas atividades em cada e toda cidade, vila ou aldeia onde deve ter suas organizações em um futuro próximo. Para isto tereis meu caloroso apôio e, estou certo, de todos os Governadores de Província. A Conferência unanimemente votou pela organização da "Associação da Boy Scouts do Pakistan", e aprovou a resolução de solicitar-se ao Quaid-i Azam (Chefe do Governo) honrar a Associação concordando em tornar-se o Chief Scout.

O Quaid-i-Azam — Mahomed Ali Jinnah aceitou o cargo e na primeira oportunidade fez sua **Promessa Escoteira!** A cerimônia realizou-se à 22 de Dezembro de 1947 no Palácio do Governador, o qual enviou, na ocasião,

a seguinte mensagem aos Escoteiros do Pakistan:

"O Escotismo póde realizar um papel vital na formação do caráter de nossos jovens, promovendo seu desenvolvimento físico, intelectual e espiritual e tornando-os disciplinados, úteis e bons cidadãos. Nós estamos vivendo um mundo distante da perfeição. Apesar do progresso da civilização, a Lei da Jangal, infelizmente ainda prevalece. Fôrça é considerada razão e os fortes não se envergonham de explorar os fracos. Avanço, luta e consecução ao poder parece atrair tanto os homens como as nações. Se quizermos construir um Mundo príspero, puro e feliz devemos partir do indivíduo, tomá-lo joven e incutir-lhe a divisa escoteiro do serviço ao próximo, e a pureza em pensamentos, palavras e ações. Se nosso jovem povo aprender a ser amigo de todos, a ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião, a subordinar interesses pessoais ao bem comum e a eliminar a violência em seus atos e palavras, estou certo que sua inclusão na Fraternidade Universal será possível e sem grande esforço. Que Deus vos proteja".

O Conselho Geral da Associação compõe-se de 17 membros e inclue o Chefe Comissário do Pakistan, o Secretário Geral, todos os Comissários Provinciais e outras figuras importantes da nação. Os efetivos montam já a 100.000 (cinco vezes os nossos!).

Sua revista "Pak Scout" publica-se mensalmente e estamos iniciando seu intercâmbio com nosso Boletim.

A insígnia de noviço do Pakistan é acrescida de uma lua crescente e uma estrêla, símbolos nacionais. A Divisa "Sempre Alerta" (Be Prepared), foi traduzida para "Al Mustaid!".

A condecoração máxima creada é o "Ca-

4.ª ASSEMBLÉIA NACIONAL ESCOTEIRA

22 A 24 DE JULHO DE 1949, NO RIO DE JANEIRO, CONVOCADA PELA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AJURI-ESCOTEIRO NACIONAL

EM JANEIRO DE 1950, EM RECIFE, PROMOVIDO PELA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE ESCOTEIROS

melo de Prata" (correspondente ao nosso "Tapi", ao "Lobo" inglês e ao "Bufalo" norte americano).

O Movimento Escoteiro do Pakistan vai "de vento em pôpa", pois teve uma boa partida. Os seus Escoteiros demonstram grande valor e entusiasmo. Terminaremos usando as próprias palavras do Primeiro Ministro do Pakistan: — "Há muitas maneiras e sentidos nos quais os Escoteiros do Pakistan podem ser de imenso valor para a Nação!"



Nós e o mundo

UM MÊS DE ATIVIDADES DO COMISSARIADO INTERNACIONAL

1) — Após 20 anos de ausência a qualquer atividade internacional, parece que o Brasil enviará um pequeno contingente ao "4.º Rover Moot" da Noruega. Cinco elementos viajarão à sua própria custa para hastear a Bandeira Nacional no Acampamento Mundial de Skjak.

Na 12.ª Conferência Internacional Escoteira, nosso país apresentará o projeto de uma Biblioteca Internacional Escoteira, paralelamente com a sugestão sobre Imprensa Scout que será apresentada pelos Escoteiros Mexicanos.

2) — Em 21 de Abril foram expedidos cartões de felicitações e com a gravura de São Jorge às 43 entidades escoteiras mundiais renhecidas. Já começam a nos chegar as respostas: Cuba, Dinamarca, Itália, Noruega, Índia, etc.

3) — A Associação dos Escoteiros de Panamá, ainda em organização e processando sua filiação, já recebeu nossos votos de sucesso e uma coleção de nossas revistas e publicações.

4) — Estas últimas também já seguiram em intercâmbio para a Grécia, Índia, Parkistan e Noruega.

5) — O Dr. Salvador Fernandez, Comissário Viajante do B. S. I. B. deverá, à nosso convite, visitar o Brasil em Junho próximo. O programa será publicado em nota especial.

6) — No "Owasippe Scout Camp" em Twn Lake — Michigan — U.S.A., em breve deverá figurar, entre outros, o uniforme escoteiro brasileiro, completo.

7) — Após alguns anos de dúvidas a respeito, o B. S. I. B. acaba de receber nossos censos escoteiros completos de 1948, assim discriminados:

Scouters (Chefes)	2.088
Rovers Scouts (Pioneiros)	2.549
Scouts (Escoteiros)	15.667
Sea Scouts (Escoteiros do Mar) ..	1.448
Air Scouts (Escoteiros do Ar)	53
Cubs (Lobinhos)	2.668
Total	24.473

8) — Em íntima ligação com o Departamento Nacional de Imigração e com o B. S. I. B. estamos recebendo os escoteiros deslocados de guerra da Europa que escolheram o Brasil para sua nova Pátria.

9) — Providências estão sendo tomadas para a participação do Brasil no programa da Rádio Luxembourg (Europa Central) "The Voice of Scouting". Um disco de nossa música popular cantada por escoteiros será em breve enviado àquela emissora.

10) — Um resumo histórico de nosso movimento acaba de ser enviado ao Chile a fim de ser publicado em um livro sobre a História do Escotismo na América.

11) — A Associação Escoteira daquele país consultou-nos sobre a possibilidade de propôr à XII Conferência Internacional Escoteira que o Jamboree Mundial de 1951 se realizasse em nosso país. Sensibilizados agradecemos, pedindo-lhes que não fizessem tal proposta, pois não estamos ainda em condições de arcar com a responsabilidade de uma obra desse vulto.

12) — Estamos em condições de proporcionar aos Chefes e Escoteiros que o desejem, correspondência internacional escoteira com qualquer elemento e em qualquer língua.

13) — Outras atividades de menor importância e significação.



Algumas seleções do "Diário Escoteiro Índú -- 1949

Idade é um estado de espírito.



Se V. deixou para traz seus sonhos.

Se V. não tem esperanças.

Se V. não tem mais vistas largas.

Se o fôgo de sua ambição se apagou!...

Então V. é um velho!



Um Escoteiro é prudente como um alfinete: Sua cabeça impede-o de ir longe demais!



Felicidade não é uma estação onde se chega, mas uma maneira de viajar.



V. não póde impedir os passarinhos de voarem sobre sua cabeça, mas pode evitar que pousem em seus cabelos.



Há arestas no caminho ascendente do sucesso, mas V. só as sente quando escorrega!...



Talvez V. não possa ser uma estrela; mas não precisa ser uma uma nuvem!...

Legislação Federal sôbre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*
Augusto de Viana do Castelo.

Decreto-Lei N.º 8.828, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

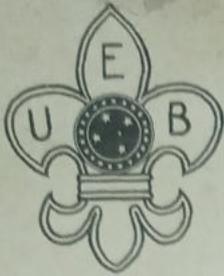
Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*
Raul Leitão da Cunha



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICIDADE
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

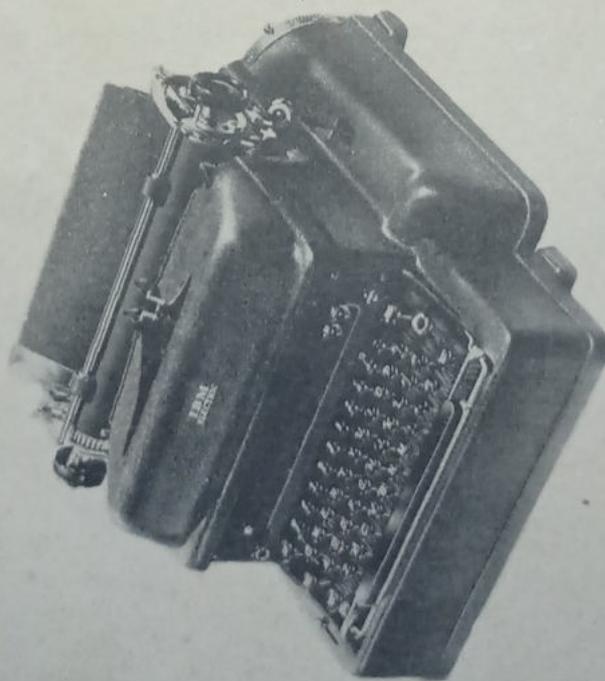
.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

IBM



A MÁQUINA DE ESCRIVER ELÉTRICA IBM pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção nos serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido, a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peca uma demonstração ou a visita de um representante.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.